

SIMPÓSIO AT176

A REDAÇÃO DO ENEM 2017: UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE O ATENDIMENTO AO TEMA POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ

MORAES, Suleima Cristina Leite de
Universidade Federal de Mato Grosso
suleimamoraes@hotmail.com

Resumo: Este trabalho divulga os resultados da pesquisa de Mestrado defendida em 2018 no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Avaliou-se o desempenho de alunos do ensino médio de uma escola pública de Cuiabá-MT no atendimento ao tema da redação do Enem de 2017, uma das cinco competências avaliadas nessa prova e que tem apresentado um histórico de baixos índices de notas, segundo dados do INEP. Com a aplicação de questionários e análise das redações produzidas para esses Exame, tentou-se verificar as razões para esses resultados, a partir de uma discussão acerca da compreensão que os professores e alunos têm sobre “atender ao tema” e como isso se reflete na produção dos textos. Essa análise teve como fundamento as concepções de interação, dialogismo e da compreensão ativa de Bakhtin e o seu Círculo. Observou-se nesses textos diálogos ativos com o tema proposto e um posicionamento crítico para a temática, retomada não apenas como tópico ou assunto a ser irrefletidamente repetido como comumente é entendida, o que refutou a hipótese inicial do trabalho de que os baixos resultados resultam do desconhecimento do que seja atender ao tema. As reflexões e os debates apresentados propõem-se a contribuir para o desenvolvimento de uma prática de escrita no ensino médio seja mais próxima da realidade discursiva dos alunos dessa etapa de escolarização, como forma de torná-los mais competentes na relação dialógica com o mundo e, certamente, com os textos.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Tema; Compreensão ativa; Bakhtin.

Abstract: This paper discloses the results of the Master's research defended in 2018 in the Post-Graduate Program in Language Studies of the Federal University of Mato Grosso. The performance of high school students of a public school in Cuiabá-MT was evaluated in the topic of the writing of the Enem 2017, one of the five competences evaluated in this test and that has presented a history of high indices of below-average evaluation, according to INEP data. With the application of questionnaires and analysis of the essays produced for these Examinations, we attempted to verify the reasons for these results, from a discussion about teachers 'and students' understanding of "attending to the subject" and how this is reflected in the production of texts. This analysis was based on the conceptions of interaction, dialogism and the active

understanding of Bakhtin and his Circle. In the texts evaluated active dialogues with the proposed theme and a critical positioning for the theme, worked not only as a topic or subject to be thoughtlessly repeated, as is commonly understood, which refuted the initial hypothesis of the work that the low results result from the lack of knowledge of what the topic is. The reflections and debates presented are intended to contribute to the development of a writing practice in secondary education to be closer to the discursive reality of the students of this stage of schooling, as a way to make them more competent in the dialogical relationship with the world and, certainly with the texts.

Keywords: Enem writing; Theme; Active comprehension; Bakhtin.

Introdução

Os preocupantes resultados do Exame Nacional de Ensino Médio, doravante ENEM, no período de 2013 a 2015, em especial os baixos índices de notas atribuídas à competência que avalia o atendimento à proposta temática da redação – Competência 2, motivou esta pesquisa que tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino de língua materna.

Por compartilharmos do entendimento de BUNZEN (2006) para quem a prática da escrita é um jogo complexo de produção de possíveis sentidos mobilizados pela interação social advindos da natureza dialógica e interativa da linguagem e nos orientarmos pelos conceitos bakhtinianos como *dialogismo*, *interação*, *tema* e *significação*, *gêneros discursivos* e *compreensão ativa*, discorreremos sobre a necessidade de se desenvolver uma prática de escrita no ensino médio de modo a tornar nossos estudantes mais consciente, não só nas situações de escrita monitorada da escola, como nas situações vivenciadas do cotidiano.

Para esse propósito, avaliamos o uso da linguagem no atendimento da Competência 2, observando a prática dos professores e das atividades realizadas pelos alunos-candidatos durante o processo de preparação para essa prova em uma tradicional escola pública de Ensino Médio de Cuiabá.

Tendo em mente alguns questionamentos como: O que os alunos-candidatos compreendem por “atender ao tema”?; Como essa compreensão se reflete no texto produzido e, ainda, O que sabem os alunos e professores sobre

os critérios exigidos pelo Edital para a avaliação dessa competência, partimos da hipótese de que o baixo desempenho das redações produzidas no Enem está associado a um entendimento de que atender ao tema seja a identificação/reconhecimento do “assunto” a ser tratado, sem considerar a estreita relação do tema com outras competências e com toda a vivência trazida pelo candidato para a realidade tratada nele.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro capítulos assim divididos: os referenciais teóricos relacionados ao nosso objeto de pesquisa; o contexto do ensino de Língua Portuguesa no país e a prática da escrita no Ensino Médio; a metodologia para a coleta dos dados e, por fim, a análise das intervenções e dos textos coletados. Parte do resultado deste trabalho será resumidamente apresentado nos tópicos seguintes, dada a impossibilidade de detalhar todo o roteiro neste artigo.

1. A compreensão dos alunos para as competências avaliadas no Enem

Ao analisarmos os notas divulgadas pelo Inep para o desempenho dos candidatos na Competência 2 – que variam de 0 (zero) para os casos de fuga ao tema, a 5 (cinco) para a compreensão máximo do tema – verificamos que o nível 1 (atendimento ao tema apenas no limite do assunto) e o nível 2, (atendimento ao tema no limite dos textos motivadores) apresentam o maior percentual de notas atribuídas, o que indica a dificuldade do candidato produzir enunciados próprios sem recorrer à cópia/paráfrase dos textos motivadores e para essa constatação, encontramos, na concepção dialógica da linguagem bakhtiniana fundamentos para análise dessa limitação quando os autores do Círculo levaram os olhos para a criação e modificação dos enunciados da língua para além do que as definições dicionarizadas ou das construções prontas, pois que ela se modificará sempre, considerando as incessantes trocas advindas das circunstâncias e diversos espaços sociais em que vivemos.

A compreensão do tema é, portanto, considerada de extrema relevância nesta abordagem por possibilitar um melhor desempenho no desenvolvimento das outras duas competências desse Exame, que avaliam a defesa do ponto de vista e a proposição de intervenção, Competências 3 e 5, respectivamente, as quais requerem, uma compreensão mais ampla possível do tema para viabilizar a organização e seleção de argumentos e fundamentar as sugestões apontadas para a solução dos problemas evidenciados na temática.

1.1. Como o aluno-candidato avalia as competências exigidas no Enem

Investigamos, em um dos questionários utilizados para avaliar a compreensão que todos os alunos-candidatos investigados têm sobre as competências avaliadas e chegamos ao seguinte resultado:

QUESTAO 06: Dentre as competências avaliadas na prova de redação do Enem, aponte abaixo duas que você considera ter mais necessidade de aprimorar.	GERAL	%
Posicionamento crítico/ponto de vista	180	46,27
Correção Gramatical	142	36,50
Atendimento Proposta/tema	129	33,16
Uso adequado mecanismos coesão/coerência	128	32,90
Apresentação de proposta de intervenção	114	29,31

Consideramos que o atendimento ao tema, ainda que apareça com índice abaixo de mais duas competências, tem relevante percentual e que confirmou inicialmente a nossa hipótese inicial de que pode ser um “problema” para o candidato. Segundo Rojo (2009, p. 33), o desempenho limitado demonstrado na escrita desses alunos revela que eles não estão suficientemente preparados para discutir respostas aos problemas sociais, porque a escola parece estar mais voltada para o trabalho com as regras,

normas e padrão dos aspectos linguísticos do que preocupada com o uso flexível da “interpretação crítica e posicionada sobre fatos e opiniões”.

2. O tema na sala de aula

Dentre as outras etapas da pesquisa, foram observadas intervenções dos professores da escola que foi nosso *locus* de pesquisa e trouxemos um exemplo dos “treinos” das competências que são exigidas no Enem. Em uma projeção de textos produzidos em atividade de escrita simulando a prova do Enem, uma “correção coletiva”, a maior parte do tempo da aula foi utilizada para o apontamento dos desvios gramaticais encontrados no texto escolhido para análise do que para a compreensão do haviam compreendidos da temática.

O texto em questão nasceu de uma proposta relacionada à apropriação cultural e, durante à abordagem sobre o tema, o professor apontou para uma “interrupção de ideias do aluno ao sair da questão “hip hop e break” para a questão a “americanização das palavras”, como se tratassem de assuntos diferentes. Inferimos dessa observação o conceito “limitado” de atendimento ao tema porque, analisado na íntegra, o texto demonstrava, no nosso olhar, a que o autor demonstrou exatamente uma “compreensão ativa” para outros aspectos da apropriação cultural que não apenas à relacionada à dança, como demonstrado no texto.

Para Rojo e Barbosa (2015, p. 87), o tema “é mais que meramente conteúdo, assunto ou tópico principal de um texto”. Ele alcança o conteúdo que inferimos com base na *apreciação de valor* dada pelo falante ao tema. Nesse processo, não só a leitura do “tema”, entendido na sua superficial definição de “significado” das letras garrafais e referenciadas pela banca, como também todas as demais relações contextuais sócio-históricas serão necessárias na fundamentação do ponto a ser apresentado. Acima de tudo, é nessa outra compreensão que as reflexões pessoais do aluno, obviamente, estavam

carregadas das inúmeras vozes que já retrataram aquela realidade, produzindo os enunciados significativos que o levarão a definir o tema.

A definição trazida acerca dos processos de compreensão ativa e passiva na interação dos sujeitos-interlocutores em seus diálogos, tal como nos ensina Bakhtin, dá suporte aos nossos questionamentos de pesquisa sobre as situações em que os alunos apenas reproduzem os discursos da proposta, deixando de se posicionarem responsivamente.

3. O atendimento ao tema nas redações Enem 2017 sob a perspectiva da teoria bakhtiniana

Apresentamos, no último capítulo da Dissertação que originou este artigo, a análise dos discursos produzidos nas redações avaliadas e apontamos as relações dialógicas feitas entre o universo semântico presentes na proposta do ano de 2017 “Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil” e as abordagens únicas e particulares dos autores, conforme as experiências por eles vivenciadas.

A partir dessas relações, reafirmamos a natureza sociodiscursiva da linguagem defendida por Bakhtin nas abordagens teóricas que fundamentam sua concepção de dialogismo e interação na construção dos sentidos ao verificar as ocorrências da compreensão ativa na interação do aluno-candidato e os discursos dos textos motivadores. Bakhtin (2011) nomeia essa relação de “interação viva”, na qual os dizeres “dos outros” orientam e motivam a participação e fundamentam o próprio discurso, a exemplo dos posicionamentos de todos os autores sobre a condição do surdo frente ao mercado de trabalho e à aprendizagem, notadamente por representarem situações vivenciadas na realidade destes, o que podemos chamar de prática discursiva “viva”. Foram essas evidências que nos levaram a refutar as hipóteses iniciais de desconhecimento do que seja “atender ao tema” e a

importância de incentivar essa abordagem na prática de produção de texto nas escolas.

Considerações Finais

A partir dos resultados dessa análise, constatamos nos discursos um desenvolvimento do tema de modo amplo e não circunscrito apenas às questões de ordem “educacional” como sugere a proposta, o que nos levou a questionar o descritor dessa Competência por apresentar mais de uma exigência: a compreensão ao tema e adequação ao tipo textual. Outro aspecto questionado foram as avaliações pedagógicas devolvidas pela Banca com o posicionamento de que o atendimento ao tema, nos textos de nível 1 e 2 para a competência 2, eram “limitados e de senso comum”. Com isso, indagamos no trabalho se as notas atribuídas não desconsideraram o desempenho com relação à compreensão temática por terem demonstrado deficiências na construção linguística e sintática, no encadeamento de ideias, mesmo que tenham apresentado uma apreciação de valor para as questões debatidas, o que nos levou a inferir que as notas, nesses casos, avaliaram mais a estrutura do que o conteúdo do texto.

Sem a presunção de responder a contento todos esses questionamentos que justificaram a pesquisa, encerramos com a sensação de não ter alcançado êxito na nossa investigação sem, necessariamente ter apresentado alguma verdade “acabada”, considerando que na concepção de inacabamento e inconcretude de Bakhtin, outros pensamentos, outras vozes podem nos conduzir para o trabalho em direção a uma prática de ensino de língua materna que se efetive na construção das pontes entre nós e nossos outros.

Assim, sugerimos que as reflexões aqui desenvolvidas fomentem formação continuada dos profissionais da área para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à produção de texto no Ensino Médio para o trabalho com a abordagem dialógica da linguagem a partir de atividades com

os mais variados gêneros discursivos como debates, entrevistas ou pesquisas sobre temas sociais que estejam voltados para a realidade desses jovens.

Acreditamos que, muito além de buscar a melhoria dessa habilidade, o engajamento dos projetos de formação profissional de Letras contribuirá para que nossos alunos se posicionem responsivamente a partir do uso mais eficiente da língua materna e exerçam um papel de protagonismo frente às situações que a vida em sociedade lhes impõe.

Referências

BAKHTIN, M. M [1920-24]. **Para uma filosofia do ato.** Trad. de Augusto Ponzio, São Carlos – SP: Pedro João Editores, 2010.

_____; VOLOCHÍNOV, V.N. [1929]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** 16ª ed. São Paulo, Hucitec, 2014.

BUNZEN, C. **Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio.** In M. MENDONÇA (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor.* São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

PADILHA, Simone de Jesus. Relendo Bakhtin: reflexões iniciais. In *Revista Polifonia.* EdUFMT, 2009.

PONZIO, Augusto. **A concepção bakhtiniana do ato: como dar um passo.** In M. BAKHTIN. *Para uma Filosofia do Ato Responsável.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

SOBRAL, A. **Dialogismo e Interação: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin.** Campinas, SP. Mercado das Letras, 2009. Série Ideias sobre linguagem.